

Águamiga busca conscientizar crianças sobre problemática ambiental

Entre as diversas ações de conscientização do uso da água desenvolvidas pela Semae (Secretaria Municipal de Água e Esgoto), uma em especial, se destaca. É o projeto Águamiga, desenvolvido em parceria com o IDRC, centro de desenvolvimento de pesquisas canadense. O objetivo principal: criar nos alunos a consciência sobre a problemática ambiental atual.

“Queremos levar os alunos a refletirem e adotarem uma postura mais participativa e responsável na gestão dos recursos naturais, em especial os recursos hídricos, de forma a se tornarem agentes multiplicadores de atitudes e comportamentos sustentáveis na sociedade como um todo”, afirmou o biólogo Felipe Augusto Gasparotto, um dos coordenadores do projeto.

Gasparotto divide com o também biólogo Ivan Canale a responsabilidade de tocar o Águamiga. Juntos, eles pretendem mudar a maneira das crianças enxergarem o mundo. “Atualmente o projeto é

desenvolvido com alunos e professores da Rede Municipal do 5º ano do Ensino Fundamental através de treinamento teórico-prático (capacitação) dos professores para trabalho da temática ‘água, saúde e meio ambiente’, palestra teórica aos alunos abordando temas como bacias hidrográficas, uso sustentável da água e qualidade dos recursos hídricos.”

Para Vlamir Schiavuzzo, presidente da Semae, formar a consciência ambiental nas crianças é o primeiro passo para um futuro melhor para o planeta.

Visitas técnicas monitoradas à captação do Rio Corumbataí (principal manancial de abastecimento público da cidade), à Estação de Tratamento de Água Capim Fino e à Estação de Tratamento de Esgoto Piracicamirim também fazem parte da grade, assim como atividades didáticas em sala de aula realizadas pelos alunos sob orientação dos professores responsáveis pelas classes (desenhos, pinturas, colagens, maquetes e redação).



Crianças desenvolvem projetos e se tornam agentes multiplicadores de atitudes e comportamentos sustentáveis

Também chama atenção no projeto, atividades experimentais para verificação da qualidade da água em mananciais do entorno da comunidade escolar (nascentes, poços, ribeirões, dentre outros), o que, segundo Gasparotto, acaba englobando ensaios para detecção de coliformes na água (contaminação fecal), bioen-

saio com organismos vivos (hidras e sementes de alface) para determinação de toxicidade das amostras e testes físico-químicos, como pH e oxigênio dissolvido na água.

INÍCIO — O projeto, ainda segundo Gasparotto, começou em 2000, quando a Semae participou de

outro projeto, o Aquatox-200, através de convite do IDRC. “Era um projeto idealizado com a finalidade de popularizar a ciência através dos estudantes. Naquele ano, participaram duas escolas públicas estaduais, duas professoras e 20 alunos. No final de 2002, o Semae foi novamente convidado pela mesma instituição canadense a elaborar um projeto de educação ambiental, nos moldes do projeto Aquatox-2000, com o intuito de se tornar um núcleo em educação ambiental, meio ambiente e saúde. O projeto, que posteriormente recebeu o nome brasileiro ‘Águamiga’, foi aprovado, sendo o único no Brasil conveniado à instituição canadense. A proposta do trabalho foi realizar um trabalho conjunto em educação ambiental com os professores e alunos de escolas públicas de Piracicaba, visando a criação de um núcleo para o desenvolvimento deste tema: água, saúde e meio ambiente.”

Em 2000, o Setor de Controle de Qualidade do Semae em parceria com o Cena (Centro de Energia

Nuclear na Agricultura) da Esalq (Escola Superior Luiz de Queiroz), o Consórcio PCJ (das Bacias dos rios Piracicaba, Capivari e Jundiá) e outras instituições públicas e privadas começaram a desenvolver o projeto aqui. “O Semae recebeu apoio financeiro e metodológico da instituição canadense e de outros parceiros. Durante a fase em que o projeto ficou sob responsabilidade da assessoria ambiental do Semae, o mesmo teve seu nome modificado para ‘Águamiga’, que se mantém até hoje.”

Atualmente o projeto é coordenado pelos dois biólogos do Setor de Controle de Qualidade do Semae e tem apoio técnico do químico Antonio Carlos Ferreira e de estagiários contratados para o projeto. “Além disso, uma equipe de coordenação do Ensino Fundamental da Secretaria Municipal de Educação apoia o projeto Águamiga fornecendo o transporte dos alunos, intermediando o contato com as diretoras e professoras das escolas participantes e auxiliando na programação das atividades.” (Flávia Santucci/JP)